

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

MILENE ROLAN PINTO

**Escolas de Samba do Rio de Janeiro: a retomada do
carnaval politizado na avenida**

São Paulo

2020

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

**Escolas de Samba do Rio de Janeiro: a retomada do carnaval
politizado na avenida**

Milene Rolan Pinto

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Mídia,
Informação e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Emerson do Nascimento

São Paulo
2020

AGRADECIMENTOS

À Deus e a ao mundo espiritual, que me deram energia e inspiração para a construção desta pesquisa.

Em memória à minha amada avó, Deolinda Alves, por continuar sentido a sua força e amor para seguir com os meus sonhos. Eterna luz na minha vida.

À minha mãe, Vânia Alves, o grande amor da minha vida, por sua força, incentivo, cuidado e amor durante este processo.

Ao meu pai, Carlos Antonio Pinto, às minhas irmãs, Melissa Rolan, Maria Eduarda Pinto e à minha sobrinha Olívia Rolan. Agradeço o amor, o carinho e o incentivo por mais essa conquista. Grandes amores da minha vida.

Ao meu professor e orientador, Emerson do Nascimento, pela orientação impecável, dedicação durante todo o processo e os ensinamentos desde as aulas de Arte e Tecnologia. Guardarei com carinho essa troca tão especial.

Ao Celacc, todos os professores que tive o privilégio de conhecer e absorver os ensinamentos, ao coordenador do curso, Dennis de Oliveira, à Maíra e ao João, que sempre foram tão carinhosos e cuidadosos com todos os alunos.

À Thainá Lana, por essa amizade linda que será levada para além do curso, por todo o apoio, carinho e trocas de áudios extensos, que contribuíram muito para a realização da minha pesquisa.

Às maravilhosas amigas e jornalistas, Aline Aprileo, Bruna de Carvalho e Mônica Almeida, pelo apoio, carinho, incentivo e revisão da minha pesquisa.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO: A RETOMADA DO CARNAVAL POLITIZADO NA AVENIDA¹

Milene Rolan Pinto²

Resumo: Com a retomada de desfiles mais politizados, por parte das escolas de samba do Rio de Janeiro, esta pesquisa investiga a atuação de três agremiações que apresentaram desfiles com teor político e social na avenida, sendo elas: Beija-Flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira e Paraíso do Tuiuti, nos anos de 2018, 2019 e 2020. A fim de analisar a mudança comportamental apresentada pelas agremiações, nos carnavais em destaque, foi realizada pesquisa bibliográfica para a contextualização histórica do tema, levantamento de dados da gestão do Prefeito Marcelo Crivella, responsável pelo corte de verba às agremiações, e análise comparativa dos desfiles das três escolas de samba no período compreendido e nos cinco anos anteriores.

Palavras-chave: Escolas de Samba. Rio de Janeiro. Carnaval. Sambas-Enredo. Protesto político e social.

Abstract: With the return of more politicized parades by the samba schools in Rio de Janeiro, this research investigates the performance of three samba schools that presented parades with political and social content on the avenue, that are: Beija-Flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira and Paraíso do Tuiuti, in the years 2018, 2019 and 2020. In order to analyze the behavioral change presented by the samba schools, in the highlighted carnivals, a bibliographic research was carried out for the historical contextualization of the theme, data collection from the management of Mayor Marcelo Crivella, responsible for cutting funds to the samba schools, and comparative analysis of the parades of the three samba schools, in the study period and in the previous five years.

Key words: Samba schools. Rio de Janeiro. Carnival. Sambas-Enredo. Political and social protest.

Resumen: Con la reanudación de los desfiles más politizados por parte de las escuelas de samba en Río de Janeiro, esta investigación averigua el desempeño de tres asociaciones que presentaron desfiles con contenido político y social en la avenida, a saber: Beija-Flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira y Paraíso do Tuiuti, en los años 2018, 2019 y 2020. Para analizar el cambio de comportamiento presentado por las asociaciones, en los carnavales destacados se realizó una búsqueda bibliográfica para la contextualización histórica del tema, a través, también, de la recolección de datos de la administración del alcalde Marcelo Crivella, responsable de recortar fondos a las asociaciones; y análisis comparativo de los desfiles de las tres escuelas de samba, en el período abarcado y en los cinco años anteriores.

Palabras clave: Escuelas de samba. Rio de Janeiro. Carnaval. Sambas-Enredo. Protesta política y social.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura.

² Pós-graduanda em: Pós-graduanda em. Mídia, Informação e Cultura pela Escola de Comunicações e Artes. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

Na composição histórica permeiam diversas discussões sobre a origem do samba, com levantamentos que apontam o surgimento do ritmo na Bahia e também no Rio de Janeiro. Entretanto, essa pesquisa investigou o gênero musical na cidade do Rio de Janeiro, no que tange a sua evolução para a criação das escolas de samba.

O surgimento do samba se deu pela influência dos tambores dos negros escravizados e suas manifestações nas senzalas que ecoavam pelas fazendas do nordeste, São Paulo e Rio de Janeiro - maior concentração de negros escravizados no Brasil³. Todavia, foi na cidade do Rio de Janeiro que o gênero musical obteve relevância e importante papel social, na luta da resistência do povo negro. (CABRAL, 1996, p. 25)

O samba sofreu demasiada perseguição em meados dos anos 20, com censura a quem se reunia para fazer a musicalidade e resultou em inúmeras prisões, pois as autoridades ligavam o movimento à cultura negra, considerada má influência para o restante da população. No início da década de 30 o gênero musical foi introduzido como nova forma de celebrar o carnaval, surgindo assim as escolas de samba do Rio de Janeiro.

Desde o início, as escolas de samba do Rio de Janeiro estabeleceram importante relação com o poder público, tanto para a viabilização orçamentária do evento quanto para utilizar o espaço do Carnaval para realizar protestos políticos e sociais – principalmente no período da Ditadura Militar⁴ (1964 – 1985), em que enfrentaram a censura.

Nas décadas seguintes, as escolas de samba tiveram como foco promover espetáculos em torno da tecnologia e demais inovações, resultando no distanciamento dos propósitos dos sambistas que criaram a manifestação popular. No entanto, recentes alterações na relação das escolas de samba, do Grupo Especial, com a Prefeitura do Rio de Janeiro, em decorrência do

³ PINHEIRO, Cláudio C. No governo dos mundos: escravidão, contextos coloniais e administração de populações. In: Estudo Afro-Asiáticos, Vol.4.no3, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2002000300001 > Acesso em 20 de set. de 2020.

⁴ CRUZ, Tamara P.D.S. As escolas de samba sob vigilância e censura na ditadura militar: memórias e esquecimentos. In: Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: < <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1421.pdf> > Acesso em 18 de set. de 2020.

corte da subvenção anual, instaurado pelo prefeito Marcelo Crivella (2017 - 2020), fizeram com que o tom politizado voltasse aos holofotes da Sapucaí.

Seis meses após vencer as eleições de 2016, para prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella anunciou o corte de verba às escolas de samba, em 14/06/2017. Isso ocasionou copiosas reações entre a Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA), agremiações e admiradores/apoiadores dos desfiles das escolas de samba. A incerteza em torno da realização do Carnaval 2018 foi debatida por meses, no entanto as agremiações se adaptaram às modificações e apresentaram na avenida diversos protestos – sociais e políticos, chamando a atenção do poder público, da população e da imprensa.

De 2018 a 2020 a relação entre o prefeito e as escolas de samba não evoluiu e reuniu excessivas polêmicas em torno da promoção do evento e, também, notável mudança de comportamento por parte das agremiações.

Desta maneira, o presente trabalho compreendeu fatos que possam ter contribuído para a retomada do teor de protesto na avenida, da perspectiva social e política, apresentado pelas escolas. Para isso, foi realizado o levantamento histórico da origem das escolas de samba no Rio de Janeiro, relação das agremiações com o poder público, ações da gestão do prefeito Marcelo Crivella (2017 - 2020) e análise comparativa das escolas de samba: Beija-Flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira e Paraisópolis do Tuiuti – que desempenharam papel de destaque nos desfiles de 2018, com narrativas de protesto social e político.

A análise comparativa observou o desempenho das três agremiações nos últimos três anos, 2018, 2019 e 2020 - a partir do período em que foi decretado o corte da verba, em 2017. Contudo, para a efetiva investigação, se fez necessário verificar a construção que as escolas de samba elaboraram nos cinco anos anteriores a este período. Deste modo, foi aplicada a análise textual (letras do samba) e conceitos de estética (enredo), no período de: 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

2. A ORIGEM DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Quando nomeada capital do país, em 1763, a cidade do Rio de Janeiro se tornou o destino de pessoas que carregavam diferentes referências culturais, como os negros escravizados vindos da África e de outras regiões do Brasil, bem como os europeus que também portavam distintas referências culturais de arte, moda, costumes e tradições (CABRAL, 1996, p. 16).

Com diferentes comportamentos e culturas, sobretudo a africana, a fusão com as demais etnias resultaram em diversas manifestações culturais que se tornaram patrimônio nacional. A evolução do carnaval carioca se deu pela vasta miscigenação de culturas, costumes e tradições que chegavam a todo o momento na cidade.

Após variadas represálias em torno da manifestação do samba, gênero musical brasileiro que teve sua origem a partir das comunidades afro-brasileiras urbanas no Rio de Janeiro, no início do século XX, a expressão tinha ligação direta com a comunidade negra no país, que crescia demasiadamente, e passou a ser introduzido no carnaval.

Na primeira metade do século XIX, o samba era conhecido pelos bailes de máscaras presentes na alta sociedade carioca e pelos cordões de rua. Os cordões foram uma maneira que a população encontrou para participar do carnaval em grupo. Essa manifestação reunia desde foliões⁵ dos bairros mais nobres até a população negra escravizada.

Tais expressões populares, somadas aos ranchos⁶, que surgiram no final do século XIX como mais uma forma de celebrar o carnaval em grupo, resultou na criação das escolas de samba. A presença forte da comunidade negra que habitava o centro da cidade do Rio de Janeiro teve grande influência, não somente na criação do gênero musical, como também pela incorporação de novidades carnavalescas apresentadas no ranchos, por exemplo: alegorias, orquestras, abre-alas e os “tenores” - cantores com vozes potentes que cantavam solos nas músicas.

⁵ Folião é a definição de uma pessoa que brinca o carnaval junto a um grupo.

⁶ O Rancho Carnavalesco desfilava pelas ruas da cidade em cortejos de carnaval, com a presença do rei e da rainha. A influência da dança e a criação da manifestação foi derivada da cultura africana e surgiu na Bahia. (CABRAL, 1996, p. 20 a 22).

Na história das escolas de samba do Rio de Janeiro se tem o registro daquela que seria considerada a primeira escola de samba, mas que na verdade foi o primeiro Bloco de Carnaval e influenciou diretamente a criação das escolas, o “Bloco Deixa Falar”, criado em 1928. (CABRAL, 1996, p. 45) Este, que depois se tornaria rancho, reunia jovens revolucionários, compositores do bairro Estácio de Sá, cujo objetivo era aprimorar a relação dos sambistas com a polícia.

Na época, as rodas de samba na Estácio de Sá e os desfiles de carnaval só ocorriam mediante autorização policial. Neste período, a repressão já não era tão violenta contra o estilo musical, contudo ainda era forte em relação ao povo negro. (CABRAL, 1996, p.45)

O Bloco Deixa Falar foi de extrema importância para a construção do que se conhece hoje como uma escola de samba. Diversos instrumentos musicais que compõem o desfile de uma escola de samba nasceram no bloco como, por exemplo, a cuíca. Outra criação que os jovens sambistas deixaram como legado, presente nos desfiles até hoje, é a conhecida “Ala das Baianas”, que objetivava a ideia de criar um bloco carnavalesco com samba para gerar movimento ao desfilar pelas ruas da cidade.

O movimento do carnaval tomou grandes proporções com o surgimento de outros grupos carnavalescos que se apresentavam na Praça Onze, considerada na época o reduto do carnaval popular do Rio de Janeiro. O fato passou a chamar a atenção da imprensa, que na época cobria os fatos por meio do jornal impresso, folhetins e rádio. No carnaval de 1932 realizou-se o primeiro desfile das escolas de samba da história, na Praça Onze, promovido pelo jornal Mundo Sportivo.

O responsável pela criação dos desfiles das escolas de samba foi o jornalista Mário Filho - diretor e proprietário do jornal Mundo Sportivo⁷, que ao invés de realizar entrevistas com os sambistas que chamavam a atenção pela criação do novo movimento do carnaval, tinha como intuito realizar uma disputa entre as escolas de samba. (CABRAL, 1996, p. 68)

⁷ O jornal Mundo Sportivo foi um veículo de comunicação da cidade do Rio de Janeiro, fundado pelo jornalista pernambucano Mário Filho. O periódico publicava notícias sobre esportes e, então, em 1932 o fundador que se mantinha antenado às novas manifestações populares da cidade, se aproximou dos sambistas e propôs o desfile para as escolas de samba competirem. (CABRAL, 1996, p. 68)

A repercussão na imprensa, referente ao primeiro desfile das escolas de samba, recebeu significativo destaque e colecionou abundantes elogios e menções de sucesso pelo acontecimento. As três escolas de samba campeãs foram: Estação Primeira de Mangueira, Segunda Linha do Estácio e Vai Como Pode (que se tornaria a escola Portela).

Com o fim do jornal Mundo Sportivo, em 1932, o jornal O Globo assumiu a promoção do desfile e criou o regulamento a ser seguido pelas agremiações. O ano de 1934 foi marcado pela criação da UES - União das Escolas de Samba, que reunia 28 escolas de samba. (CABRAL, 1996, p.109)

Visto a repercussão do desfile das escolas de samba, os bicheiros da cidade, responsáveis pelo jogo do bicho (ato ilegal), se aproximaram da celebração do carnaval liderada pelas agremiações. O primeiro sinal de ligação das escolas com o jogo do bicho ocorreu no desfile de 1933. A Escola de Samba “Não Somos Lá Essas Coisas” apresentou o enredo “Loteria” e levou para o desfile 25 painéis com o jogo do bicho. (CABRAL, 1996, p. 95)

Dentre as primeiras reivindicações da UES junto a Prefeitura do Distrito Federal, estava a prioridade em oficializar o desfile das escolas de samba e a garantia da subvenção oficial - que já ocorria com os ranchos e blocos. As exigências eram direcionadas ao Departamento de Turismo da Prefeitura do Rio de Janeiro e ao prefeito, Pedro Ernesto Baptista (1931 - 1934), que demonstrava grande apoio à manifestação cultural.

Os encontros das escolas de samba com o poder público garantiram a liberação de dois contos e quinhentos de réis, como verba para as agremiações, entregue a UES para a divisão entre as 25 escolas de samba inscritas no desfile.

No entanto, a união das escolas de samba com o poder público começou a se desestabilizar. O desfile de 1937 foi interrompido pela decisão judicial em acabar com as apresentações, quando ainda faltavam 16 escolas a se apresentarem, dando indícios ao golpe militar de Getúlio Vargas, que posteriormente instaurou o Estado Novo. Com o surgimento do novo cenário político, se tornou mais intensa a perseguição aos comunistas, que se opunham ao governo de Vargas, entre eles figuras ligadas ao carnaval carioca.

Pouco depois do carnaval, as escolas de samba ficaram sem o seu maior aliado na administração pública: acusado de envolvimento na revolta comunista de novembro de 1935, Pedro Ernesto foi afastado da prefeitura, preso e condenado a três anos de prisão pelo Tribunal de Segurança Nacional. Uma trágica notícia para o povo carioca, para as escolas de samba e, em particular, para a Mangueira, onde Pedro Ernesto mandará erguer a Escola Humberto de Campos, o primeiro estabelecimento de ensino destinado a crianças faveladas (CABRAL, 1996, p. 132).

O ex-prefeito, Pedro Ernesto, ficou confinado no Hospital da Penitência, na Tijuca, por três meses. Os advogados de Pedro conseguiram absolvê-lo no Tribunal Militar onde, do lado de fora, foi recebido por uma multidão de cariocas, entre eles os sambistas das escolas. Dada as circunstâncias e tamanha comoção, pode-se identificar o estreitamento da relação das agremiações com aqueles que apoiavam o carnaval e os desfiles das escolas de samba.

3. A RELAÇÃO DAS ESCOLAS DE SAMBA COM O PODER PÚBLICO

Desde os primeiros anos de atuação das escolas de samba foi estabelecida forte aliança com o poder público. Entretanto, o vínculo entre ambas ocorreu na metade da década de 30, quando o governo brasileiro de Getúlio Vargas demonstrava apoio ao fascismo e ao nazismo alemão. Em tais circunstâncias, o Departamento Nacional de Propaganda (que antecedeu o Departamento de Imprensa e Propaganda) identificou a oportunidade de envolver as escolas de samba para se aproximar dos nazistas.

A escola Estação Primeira de Mangueira participou de um programa de rádio transmitido diretamente para a Alemanha, como apoio ao nazismo.

Se a extrema direita usava a Mangueira para a sua propaganda, a extrema esquerda também achava que o tema poderia ser utilizado em suas pregações revolucionárias. O jovem comunista Carlos Lacerda (que, anos depois, seria o maior líder anticomunista do país), por exemplo, tinha suas ideias entre o samba e a luta das classes (CABRAL, 1996, p. 125).

Referência da esquerda política do país, Carlos Lacerda escreveu um artigo para o jornal Diário Carioca, em 1936, em que evidenciava o apoio à arte como expressão, resistência do povo e a grandiosidade de sua criação com o objetivo de ser a voz da sociedade e não em ser usada de forma errônea. Em um dos trechos, se destaca a aproximação e defesa para preservar a história e luta das escolas de samba:

É preciso defender o samba contra as concepções dos seus deformadores, que preferem mostrá-lo como curiosidade exótica. O samba não é exótico. É humano. É uma expressão de arte viva. Defenda-se o samba. Defenda-se o sambista. Quando os oprimidos vencerem os opressores, o samba terá o lugar que merece. (Trecho do artigo

de Carlos Lacerda para o jornal Diário Carioca, em 1936, transcrito por Sérgio Cabral em sua obra “As Escolas de Samba do Rio de Janeiro”, 1996, p. 125).

Contudo, no início de 1939 foi estabelecida nova aproximação do governo Vargas com as escolas de samba, por intermédio do músico Heitor Villa-Lobos, que surgiu na Assembleia Geral instaurada para mudar o nome da União das Escolas de Samba (UES) para União Geral das Escolas de Samba (UEGS), a fim de fazer o convite às escolas de samba para a Exposição do Estado Novo, que ocorreria na Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, evento para a apresentação anual da modernidade na capital brasileira - seguindo os moldes que outros países realizavam (inaugurada em 1928, com duração de mais de uma década).

No mesmo ano, as escolas tiveram que lidar com a decisão da prefeitura em fornecer ajuda financeira somente para o que chamavam de “grandes sociedades”, que seriam hoje as escolas do Grupo Especial. Além da verba, apresentaram limitações que acarretaram nas demais manifestações do carnaval, como os blocos e ranchos, em que as agremiações também tiveram que lidar com a destruição da Praça Onze para a construção da Avenida Presidente Vargas, que quase levou o desfile para outro local. (CABRAL, 1996, p. 147)

Diante da queda de Getúlio Vargas e do Estado Novo, em 1945, o Partido Comunista surgiu com mais afinco após conseguir sua legalidade. Durante a campanha eleitoral de 1947, os comunistas buscaram apoio em diversos setores da sociedade, entre eles na União Geral das Escolas de Samba onde estabeleceu-se uma parceria. Todavia, a direita do país que observava o movimento de seus opositores decidiu intervir na ação da esquerda e criaram nova entidade das escolas de samba - cujo objetivo era esvaziar a União Geral das Escolas de Samba.

Com isso, foi criada a Federação Brasileira das Escolas de Samba, que de início reuniu diversas escolas de samba desconhecidas. As agremiações que resistiam e se mantinham ligados a União Geral das Escolas de Samba (UGES) sentiram que seus adversários estavam dispostos a jogar duro - uma vez que tinham o apoio da Prefeitura, tanto no aspecto financeiro quanto na moral. Com o passar do tempo se intensificou a disputa entre as duas entidades e também o empenho das autoridades em extinguir a UGES. (CABRAL, 1996, p. 173)

A polícia fechou as portas da UGES, em 1948, com a alegação de que abrigavam comunistas e usavam questões ideológicas no carnaval. Por conseguinte, as atividades da entidade e do Partido Comunista se encerraram, com a cassação de pessoas ligadas ao

movimento. No mesmo ano foi determinado que somente as escolas que estavam inscritas na Federação Brasileira das Escolas de Samba (FBES) é que poderiam participar do desfile e competição, bem como receber a subvenção da prefeitura.

Todas as escolas se filiaram a FBES para continuarem com a disputa e a receberem a subvenção para realizarem suas apresentações. A Escola Império Serrano, que fazia sua estreia no carnaval, foi a grande vencedora e levantou a suspeita entre as demais agremiações de que havia sido privilegiada pelos dirigentes da FBES. A Estação Primeira de Mangueira e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela foram as primeiras a se distanciar da entidade e a realizarem seus desfiles com o apoio da UGES, que havia retomado suas atividades, porém sem o apoio financeiro da prefeitura.

Em vista da permanente perseguição, em relação a atuação das escolas de samba, a análise deste ritual feita pelo sociólogo Roberto DaMatta, na obra *Carnavais, Malandros e Heróis*, apresenta o carnaval como o momento de inversão do espaço social e com a execução de suas próprias regras. Entretanto, as escolas de samba são instituições, com importante hierarquia e acolhimento a distintas classes sociais.

Deste modo, nota-se que as ações existentes nas instituições se afastam do propósito inicial, uma vez que o poder público, as classes dominantes e a imprensa também fazem parte do sistema. O espaço que poderia ser usado para a representação e expressão de um povo se torna um espaço dominado e não dominante.

As escolas ficam presas num paradoxo social e político, pois, na medida em que realmente poderiam ser instrumentos políticos, dado o seu alto poder de penetração, têm de se abrir para todos os grupos da sociedade. Dessa forma, seu sucesso e popularidade fazem com que deixem de ser realmente populares. Essas associações de baixo contêm em sua ordem interna dividida os valores que acabam por fazer com que se atrelem às altas camadas da sociedade e nelas se difundam (DAMATTA, 1997, p. 135).

Nos anos que se seguiram até a década de 60, as escolas de samba do Rio de Janeiro se mostravam mais próximas aos políticos e intelectuais da esquerda, ligados diretamente ao carnaval. A associação carnavalesca e dirigentes das agremiações se posicionavam e organizaram manifestações.

No mesmo período, foi anunciada a decisão do Departamento de Turismo do Rio de Janeiro, em cobrar ingressos para que o público pudesse prestigiar os desfiles. A definição gerou insatisfação por parte de sambistas e dirigentes das escolas.

Na época, o desfile ocorreu na Avenida Rio Branco, em que foi montada arquibancada com 3.500 lugares. Cenário bem diferente daquele que os jovens revolucionários da Estácio de Sá, no início da década de 30, desejavam para o carnaval carioca, onde todos os lugares seriam ocupados por pessoas da comunidade e os componentes das escolas se misturariam ao povo.

O sociólogo e escritor, Renato Ortiz, constata na obra *A Consciência Fragmentada - Ensaaios de cultura popular e religião*, que os festejos carnavalescos se dão dentro da ordem existente. No período em que se realiza a celebração do carnaval, o poder político não deixa de existir para que outro tipo de ordem seja imposto. Sendo esse responsável na definição de regras a serem seguidas, como: espaço do evento, horário, duração, logística, desvio de trânsito e o que é considerado moral ou imoral, para que seja mantida a ordem no momento dos desfiles.

É dentro dele que se desenrolam as barganhas entre diretorias das escolas de samba e as autoridades, entre participantes e espectadores. É na inter-relação destes campos que se jogam as estratégias de poder. Neste sentido podemos falar de um espaço dominante e um espaço dominado, na medida em que este último está subordinado e é determinado pelo primeiro (ORTIZ, 1980, p. 34).

Com o golpe de 1964, a Ditadura Militar Brasileira se fortaleceu e, em 1968, se estabeleceu o Ato Institucional número 5 (AI5), considerado o Ato Institucional mais rígido do Regime Militar - proclamado pelo presidente Artur da Costa e Silva. Com isso, o carnaval de 1969, estava sob a vigilância dos militares.

Naquele ano, a Escola de Samba Império Serrano cantou um dos sambas-enredos mais bonitos da história das escolas de samba, “Heróis da Liberdade”, de Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e Manuel Ferreira. Mas as autoridades militares e policiais detestaram o samba. Afinal, o carnaval de 1969 foi o primeiro depois da assinatura do Ato Institucional número cinco, que acabou com qualquer resquício da democracia no Brasil. Os autores do samba foram chamados pela polícia política e encaminhados ao próprio secretário de Segurança da Guanabara, general França, que não gostava, particularmente, dos versos em que o samba descrevia as manifestações populares que seguiram à proclamação da República (CABRAL, 1996, p. 227 e 228).

O trecho da música que causou preocupação ao general França e demais militares foi o seguinte:

Ao longe, soldados e cantores. Alunos e professores. Acompanhados de clarim. Cantavam assim. Já raiou a liberdade. A liberdade já raiou. Essa brisa que a juventude afaga. Essa chama que ódio não apaga. É a revolução em sua legítima razão (CABRAL, 1996, p. 228).

Os militares consideraram menção à “passeata dos 100 mil” liderada por estudantes, em 1968, pela volta da democracia. O desfile de 1969 foi marcado pela agressividade dos policiais contra o povo que assistia ao espetáculo e o impedimento de quatro escolas de samba a desfilarem.

A partir da década de 70, as escolas de samba passaram a ser comandadas por carnavalescos e os sambistas foram colocados em segundo plano. A preocupação não era mais em entregar o melhor samba, mas sim, em seguir com as diretrizes do poder público e da imprensa para tornar o desfile um espetáculo rentável. Período de contratos com gravadoras para o lançamento de discos com os sambas-enredos de cada escola, da revolução do carnavalesco Joãozinho 30⁸, em relação a apresentação das escolas de samba na avenida, e da presença mais explícita dos bicheiros no carnaval.

O público que prestigiava os desfiles aguardava pelas inovações tecnológicas, que a cada ano crescia e parecia ser mais importante do que o samba. Neste período as escolas também abriram espaço para celebridades e pessoas sem ligação alguma com as agremiações e ao samba, propriamente dito, para ingressarem no desfile. O momento também foi marcado pela constante diminuição de negros desfilando pelas escolas de samba.

Enquanto o modelo econômico implantado pela ditadura militar levou o brasileiro pobre a ficar mais pobre, as escolas de samba enriqueceram. O resultado desse caminhar em direções opostas foi uma segregação em que as vítimas foram exatamente as comunidades que criaram as escolas. Para desfilarem é preciso ter dinheiro. Como o povo das favelas e dos subúrbios - o mesmo que criou, desenvolveu e glorificou as escolas de samba - não tem dinheiro, venha de onde vier mesmo que não tenha ligação com o samba (CABRAL, 1996, p. 274).

A mudança no comportamento das escolas de samba, diante do enriquecimento e prestígio, levou a pressão para que se construísse um local fixo de desfile. Em 1983 o prefeito Leonel Brizolla convocou uma coletiva de imprensa para informar que o local escolhido era a Rua Marquês de Sapucaí, onde as escolas já estavam desfilando desde 1974. O projeto de

⁸ João Clemente Jorge Trinta, mais conhecido como Joãozinho 30, nasceu na cidade do Maranhão, em 1933, e foi um artista plástico e carnavalesco de muito sucesso, revolucionando a maneira de elaboração dos desfiles das escolas de samba. O artista faleceu aos 78 anos, em 2011.

construção foi encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer, mas a escolha do nome Sambódromo foi decidida pelo povo. (CABRAL, 1996, p. 257)

O ano de 1984 foi marcado pela estreia do desfile das escolas de samba no Sambódromo Marquês de Sapucaí e também pela criação de nova identidade que representasse as escolas: Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (LIESA).

Os criadores da Liga pretendiam dar à administração das escolas de samba um tratamento que imaginavam empresarial. Queriam maior poder de barganha nas suas negociações com a prefeitura carioca, tendo em vista a receita auferida com a venda de ingressos para as arquibancadas, a negociação com as emissoras de tevê, a publicidade no Sambódromo e outras fontes de renda pelo desfile (CABRAL, 1996, p. 262).

A constatação da modernização e a aplicação de espetáculo ao evento, tirando a atuação da comunidade e abrindo o caminho para a disputa de profissionais e carnavalescos a frente das escolas, se deu no final da década de 70 e início da década de 80. A exemplo deste momento, é de extrema importância analisar a obra dos sambistas Candeia e Isnard⁹, *Escola de Samba: a árvore que esqueceu a raiz* (1978), em que fazem crítica direta ao distanciamento dos propósitos e tradições da origem das escolas de samba.

Os artistas populares, aqueles que deram seu esforço em troca de amor pela Escola, o homem do povo, o sambista, aqueles ligados diretamente à cultura popular das Escolas, de repente viram aparecer como concorrentes artistas plásticos, escultores, cenógrafos, figurinistas, com curso superior, apresentando curriculum vitae. Evidentemente o trabalho dos homens ligados à cultura popular foi desvalorizado e ridicularizado (CANDEIA e ISNARD, 1978, p.32).

Contextualizando o fato de que, com o passar dos anos as escolas de samba realizaram desfiles voltados para o espetáculo, o sambista e antropólogo Nei Lopes, participou em janeiro de 2020 do programa Roda Viva, da TV Cultura, para falar de samba e carnaval – em que afirmou não ter interesse no atual carnaval. (RODA VIVA, 2020, 1 h 09 min 45 s a 1 h 09 min 53 s)

O escritor relembrou sua primeira obra publicada, *O Samba da Realidade*, que retrata a insatisfação com o rumo que as escolas de samba estavam tomando, no dado momento, orientado a alienação e formato de espetáculo. Nei Lopes reforçou que apesar do luxo

⁹ Candeia e Isnard foram dois sambistas pertencentes a escola de samba Portela, em que juntos escreveram a obra “Escola de Samba: a árvore que esqueceu a raiz (1978).

apresentado pelas escolas de samba, nos últimos anos, houve ausência de música, poesia e engajamento com os problemas sociais do povo brasileiro. (RODA VIVA, 2020, 36 min a 36 min 25 s)

Embora não esteja envolvido com o atual carnaval, o sambista declarou ser saudável a retomada da atuação das escolas de samba para o lado da politização.

De uns poucos anos pra cá a gente tá vendo essa coisa se modificar. E, principalmente, pelas condições que a sociedade brasileira passou a viver de um ano para cá, isso tá induzindo os criadores das escolas de samba e as lideranças intelectuais, dos enredos e que elaboram o espetáculo, a se preocuparem com essa questão, que além de ter um apelo estético muito amplo, tem esse apelo político também. (RODA VIVA, 2020, 36 min 27 s a 37 min 08 s)

Emprende-se nesta reflexão que o propósito em fazer carnaval para o povo e de ser a voz de um povo se enfraqueceu e abriu espaço para a realização de grande e rentável negócio, beneficiando grandes nomes da agremiação, bem como os veículos de imprensa envolvidos no carnaval e o poder público.

Neste último ponto, a atuação da administração pública sempre foi importante para o turismo e, conseqüentemente, no incremento da economia. Sendo garantida a subvenção destinada às escolas de samba por todos os prefeitos que assumiram a gestão da cidade do Rio de Janeiro. Até a chegada de Marcelo Crivella, em 2017.

4. O CARNAVAL DE MARCELO CRIVELLA

Conforme analisado anteriormente, o apoio da administração pública mostrou-se evidente para a realização, disseminação e fortalecimento dos desfiles das escolas de samba na cidade do Rio de Janeiro. Não somente o suporte financeiro como o moral, onde na história do carnaval carioca os políticos que ocuparam o cargo de prefeito, em sua maioria, sentiram orgulho da celebração do carnaval realizada pelo povo carioca e participaram com afinco das tradições em torno do evento.

Com a chegada de Marcelo Crivella (Partido Republicanos) à Prefeitura do Rio de Janeiro, em 2017, o político promoveu diversas quebras nas tradições carnavalescas da cidade,

como a entrega da chave da cidade para o Rei Momo. Essa é uma prática simbólica onde o Prefeito da cidade abre oficialmente os quatro dias de carnaval e deixa a cidade sob o comando do Rei Momo.

Seguida pela ausência nos dois dias de desfiles das escolas do Grupo Especial, em 2017, o prefeito foi questionado sobre o seu distanciamento pela revista *Veja Rio*¹⁰, em 01/03/2017, em que respondeu “ninguém é obrigado a fazer nada”. O político optou por viajar com a família para a Europa. Além disso, decisões sobre a redução da subvenção destinada às escolas de samba, cancelamento dos ensaios técnicos no Sambódromo e determinação de menos tempo de desfile na avenida marcaram a abertura de sua relação com as agremiações.

Em 2016, o então candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, demonstrou apoio às escolas de samba e ao carnaval carioca durante a sua campanha. Entrevistas concedidas na época e que serviram como apoio para o aprofundamento desta pesquisa, mostram que Crivella chegou a reforçar que o patrocínio para que as escolas continuassem a realizar o carnaval seria mantido e que “em time que está ganhando não se mexe”, palavras ditas em entrevista à revista *Veja Rio*¹¹, em 17 de setembro de 2016.

Deste modo, as agremiações estabeleceram relação positiva com o candidato e mantiveram a crença de que o suporte da prefeitura por meio de patrocínio seria preservado, não somente pela palavra do político, mas também pelo registro da proposta¹² de governo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), realizado em campanha pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) - que teve mudança do nome para “Republicanos”, em 2019.

No registro da proposta é possível verificar na parte intitulada como “Demais Áreas Temáticas”, no tópico 44, o apoio às escolas de samba é evidenciado:

Manter o apoio da Prefeitura aos desfiles das Escolas de Samba e democratizar o patrocínio aos blocos de rua, dando mais autonomia para captação de recursos por parte dos mesmos e estabelecendo parcerias com as associações de blocos para que os

¹⁰ Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/ninguem-e-obrigado-a-fazer-nada-diz-crivella-sobre-carnaval/> > Acesso em 23 de ago. de 2020.

¹¹ Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/cidade/conheca-as-propostas-de-marcelo-crivella/> > Acesso em 23 de ago. de 2020.

¹² Disponível em: < https://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/RJ/60011/2/190000017952/proposta_governo1471038889100.PDF > Acesso em: 22 de ago. de 2020.

desfiles transcorrem com a segurança e a infraestrutura necessárias (banheiros químicos, presença da guarda municipal, da Comlurb e de operadores de trânsito).

Contudo, o que foi definido não foi o que ocorreu na prática. Seis meses após vencer as eleições e se tornar o prefeito da cidade do Rio de Janeiro (2017 a 2020), com vigência a partir de janeiro de 2017, o político determinou o corte de 50% na verba destinada às escolas de samba, do Grupo Especial.

Em defesa às inúmeras críticas, o prefeito e a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur) informaram em nota oficial, no Portal da Transparência do Município do Rio de Janeiro,¹³ que entre os anos de 2010 e 2015 as agremiações receberam o patrocínio de 1 milhão de reais. Sendo em 2016 o repasse ter sido menor por conta da crise enfrentada pela cidade.

Contudo, em matéria produzida pela Agência Lupa¹⁴, da revista Piauí, em 2017, foi levantado por meio da consulta pública, que em 2015 e 2016 o valor que a prefeitura repassou às escolas de samba foi maior que R\$ 1 milhão. Em 2015 o valor a cada uma das doze agremiações do Grupo Especial foi de R\$ 1,9 milhão e em 2016 o valor foi de R\$ 1,5 milhão.

Em 2013 e 2014 o patrocínio às escolas de samba foi de R\$ 900 mil, ou seja, o valor que o prefeito destacou que as agremiações receberam nos últimos anos não corresponde aos valores registrados no Portal Rio Transparente. O que se refere aos anos anteriores a 2013 o portal da transparência do Rio não possui registros.

Em resposta à matéria produzida pela Agência Lupa, no dia 21 de junho de 2017, a Riotur¹⁵ reconheceu por meio de um e-mail que os valores repassados da Prefeitura às escolas de samba, nos anos de 2015 e 2016, superaram R\$ 1 milhão, e que esse teria sido o valor de repasse durante todo o mandato do ex-prefeito Eduardo Paes.

¹³ Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=7674899>> Acesso em: 31 de out. de 2020.

¹⁴ A Agência Lupa é a primeira empresa especializada em *fact-checking* no Brasil, que atua na verificação de fatos, e pertence a revista Piauí (São Paulo). Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/06/21/crivella-nos-ultimos-5-anos-cada-escola-de-samba-recebeu-r-1-milhao-sera/>> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

¹⁵ Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2017/06/riotur.png>> Acesso em: 22 de out. de 2020.

O corte da verba destinada às escolas de samba, pela gestão de Marcelo Crivella, seguiu com redução gradual. Em 2018 o repasse sofreu o corte de 50%, sendo de R\$ R\$ 2 milhões para R\$ 1 milhão, em 2019 cada agremiação recebeu R\$ 500 mil e em 2020 não receberam nenhum valor.

Em entrevista ao programa “Ponto a Ponto¹⁶”, da Band News, sob o comando dos jornalistas Mônica Bergamo e Antonio Lavareda, o prefeito foi enfático ao dizer que não pretendia colocar nem um centavo no carnaval de 2020 e que as escolas deveriam contar com o apoio das marcas que faturam com o evento.

Durante os anos de 2018, 2019 e 2020 as escolas contaram com o suporte financeiro de empresas privadas via Lei Rouanet, como patrocinadoras oficiais do evento e o patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro - onde o governador Wilson Witzel (2018 – 2020) demonstrava diferente visão à respeito dos desfiles, considerando ser um importante momento para a economia da cidade.

No último ano de seu mandato (2020), Crivella é o primeiro prefeito da cidade do Rio de Janeiro a se manter totalmente distante da celebração do carnaval. Durante os anos de atuação, quando questionado por jornalistas sobre sua ausência no carnaval, o prefeito manteve a resposta de “não sabe sambar” e se esquivou de perguntas que relacionam tal comportamento com sua crença religiosa - uma vez que o político é Bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Apesar de nunca utilizar a Marquês de Sapucaí como palanque político, fontes próximas a Crivella informaram ao portal UOL de Notícias ¹⁷ de que no início de 2020 o político discutiu com a Igreja Universal a possibilidade de marcar presença nos desfiles das escolas de samba, a fim de obter apoio para a eleições de 2020. O comparecimento do prefeito não ocorreu decorrente a falta de permissão.

¹⁶ O programa ‘Ponto a Ponto’, da BandNews, recebeu o prefeito Marcelo Crivella em 22 de maio de 2020, em que abordou sobre questões relacionadas ao carnaval e as escolas de samba. Disponível em: < <https://videos.band.uol.com.br/16653613/ponto-a-ponto-entrevista-marcelo-crivella.html>> Acesso em: 27 de ago. de 2020.

¹⁷ Disponível em: < <https://www.uol.com.br/carnaval/2020/noticias/redacao/2020/02/21/crivella-e-1-perfeito-a-manter-distancia-do-carnaval-do-rio.htm>> Acesso em 22 de ago. de 2020

Após o carnaval de 2020, Crivella se pronunciou, por meio de nota oficial¹⁸ da Prefeitura do Rio de Janeiro, para informar que “fizemos história” - menção ao corte total da verba as escolas de samba e ao fato de que nos quatro dias de festa foram movimentados 4 bilhões de reais e atraiu 2,1 milhões de turistas.

5. O IMPACTO DO CORTE DA VERBA ÀS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO

Após o anúncio de redução da subvenção municipal às escolas do Grupo Especial, a LIESA e as 12 agremiações demonstraram insatisfação imediata e promoveram manifestações, com críticas diretas ao prefeito. Por meio de nota oficial¹⁹ a entidade afirmou que os desfiles de 2018 não seriam realizados, pois sem a verba seria inviável os desfiles acontecerem nos moldes apresentados nos anos anteriores.

Na tentativa de marcar reunião com a Prefeitura do Rio e discutir possibilidades em manter a subvenção para os desfiles de 2018, a LIESA obteve o posicionamento da Riotur²⁰, declarando que a próxima edição do carnaval seria mantida e que a prefeitura encontraria meios para conseguir patrocínio privado para a realização dos desfiles das escolas de samba.

Em resposta, as escolas saíram em protesto junto aos sambistas, carnavalescos e apoiadores em frente ao edifício administrativo da prefeitura, na Cidade Nova, onde caminharam até a praça da apoteose no final da Marquês de Sapucaí. A manifestação, que levou o nome “Sambando Contra o Corte do Prefeito²¹”, foi organizada pela página “Sambistas da Depressão”, no Facebook, e reuniu cerca de 250 pessoas.

Dentre os participantes, o coordenador da escola Beija-Flor de Nilópolis, Luiz Fernando do Carmo, conhecido como Laila, lembrou que o prefeito se aproximou das agremiações enquanto estava em campanha e não cumpriu com a sua palavra em manter a verba do carnaval para as agremiações.

¹⁸ Disponível em: < <http://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>> Acesso em: 22 de set. de 2020.

¹⁹ Disponível em: < <https://liesa.globo.com/2017/por/index.html> > Acesso em: 19 de ago. de 2020.

²⁰ Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=7674899>> Acesso em: 31 de out. de 2020.

²¹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/events/SambistasdaDepressao/sambando-contra-o-corte-do-prefeito/857947497696555/>> Acesso em: 03 de set. de 2020.

Ao anunciar o samba-enredo para o carnaval de 2018, o carnavalesco da agremiação, Cid Carvalho, anunciou o engajamento com enredo mais crítico às questões políticas e sociais, assim como os motivos por de trás da decisão, em entrevista para o portal UOL Notícias²².

Certamente, o que nos motivou é a crise atual do Carnaval. O corte de verbas, a ausência dos ensaios técnicos e todo esse quadro de perseguição. É preciso dar voz à nossa insatisfação com a falta de respeito à cultura do Carnaval. É o nosso momento de desabafo. (CARVALHO, 2017, Entrevista Portal UOL Notícias)

A Estação Primeira de Mangueira se pronunciou por meio de seu perfil no Facebook, com o objetivo de mobilizar a população para se juntar em protestos contra o desmonte do carnaval. O comunicado oficial²³ convocou sambistas e torcedores da escola para o engajamento na luta contra o que intitularam de “Desmonte do Maior Espetáculo Cultural do Planeta”.

No momento do anúncio do samba-enredo de 2018, o carnavalesco da agremiação, Leonardo Vieira, afirmou ao portal da revista IstoÉ, que a escola faria um carnaval sem hipocrisias e livre do bom-mocismo.

O ‘divórcio’ entre a sociedade carioca e as agremiações tornou-se público em função dos acontecimentos recentes. O desfile que começo a realizar para o carnaval de 2018 vai jogar o carnaval e o modelo dos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro no ventilador. (VIEIRA, 2017, Entrevista Portal IstoÉ Dinheiro)

A menção à ruptura do modelo de desfile, conhecida pela atuação dos últimos anos, foi atribuída ao desfile-espetáculo que visa o uso demasiado de tecnologia e artefatos luxuosos. A proposta da Mangueira em retomar as raízes da escola e fazer o samba para o povo, lembrando os ranchos, cordões e blocos do início dos anos 30, ficou evidenciada no pronunciamento do carnavalesco da agremiação.

O enredo que proponho agora é eminentemente crítico. Não apenas ao bispo, que asfixia manifestações plurais nas quais o carnaval e os desfiles assumem destaque e ganham exposição na mídia, mas também ao distanciamento das escolas e do desfile da sociedade como um todo. É uma possibilidade de o discurso das escolas voltar a se alinhar com a atualidade e levantar questões culturais, mesmo que para isso ela tenha

²² Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/2018/noticias/redacao/2017/12/19/com-crise-e-cortes-escolas-do-rio-apostam-em-sambas-enredo-politizados.htm>> Acesso em: 18 de out. de 2020.

²³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/GRESEPMangueira/photos/a.526582800737183/1522476634481123/?type=3>> Acesso em: 03 de set. de 2020.

que colocar o dedo em suas próprias feridas. (VIEIRA, 2017, Entrevista Portal IstoÉ Dinheiro)

A Paraíso do Tuiuti, que ingressou no Grupo Especial em 2017, não publicou nenhum comunicado oficial, em seu site ou redes sociais, após a decisão do corte de verba. Porém, o desfile realizado no carnaval de 2018 foi um dos mais aclamados pelos apoiadores do evento e, também, pela imprensa. Sendo considerado pela mídia o enredo mais politizado de 2018²⁴ e que rendeu o 2º lugar na competição.

Diante da nova realidade, as escolas buscaram recursos para realizar o evento utilizando ferramentas que visavam os negócios - nunca feito nesse sentido. No empenho em compreender este cenário e a procura por patrocínio, o presidente da LIESA, Jorge Castanheira, e alguns representantes de agremiações tiveram a consultoria do ex-diretor de Operações do Rock in Rio, Marcio Cunha, no final de 2018. O encontro foi marcado para compreender os trâmites necessários para a captação de recursos privados e estabelecer plano estratégico de negócios.

Em 2018, a Riotur publicou o *Caderno de Encargos e Contrapartidas*²⁵ para a elaboração de propostas de patrocínio para a subvenção das escolas de samba e infraestrutura do carnaval da estrada Intendente Magalhães, para o carnaval 2019.

6. ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESCOLAS DE SAMBA: BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS, ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA E PARAÍSO DO TUIUTI - PERÍODO DE 2018, 2019 E 2020

Para que se possa constatar as modificações na construção da narrativa de protesto político e social no enredo das escolas de samba, nos anos de 2018, 2019 e 2020, esta pesquisa investigou as três escolas de samba no período que antecede o que está em evidência: 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

6.1 Beija-Flor de Nilópolis

²⁴ Disponível em: < <https://entretenimento.band.uol.com.br/bandfolia/noticias/100000899894/paraiso-do-tuiuti-faz-historia-com-o-desfile-mais-politizado-em-muitos-anos-de-sapucaia.html> > Acesso em: 01 de nov. de 2020.

²⁵ Disponível em: < http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91366/4221247/edital_contrato_intendente.pdf > Acesso em: 22 de set. de 2020.

A escola Beija-Flor de Nilópolis apresentou em 2013 o enredo “Amigo Fiel, do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador”, em que abordou a história da raça brasileira de cavalos, originado na cidade de Cruzília (MG). Em 2014, a escola exibiu o enredo “O Astro Iluminado da Comunicação Brasileira”, uma homenagem a José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, publicitário, empresário e diretor de Televisão - mais conhecido como Boni. No ano de 2015, a agremiação levou para a avenida o enredo “Um Griô Conta a História: um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade”, que abordou a cultura e a alma africana.

No ano de 2016, a Beija-Flor de Nilópolis contou a história do político, poeta e compositor, Marquês de Sapucaí, que dá o nome a passarela do samba mais famosa do mundo, com o enredo “Mineirinho genial! Nova Lima - cidade natal. Marquês de Sapucaí - O poeta imortal”. Em 2017, ano que antecedeu o corte da verba pública para as escolas de samba do Rio de Janeiro, a agremiação apresentou o enredo “Iracema: A Virgem Dos Lábios de Mel”, enaltecendo a clássica obra do escritor José de Alencar e enfatizando a raiz indígena do povo brasileiro.

No carnaval de 2018, a escola apresentou o enredo “Monstro É Aquele Que Não Sabe Amar (Os Filhos Abandonados da Pátria Que Os Pariu)”, em que mesclou a história do Frankenstein, da obra “O Moderno Prometeu”, de Mary Shelley, com a situação política e social do país. A escola fez a correlação do monstro abandonado pelo seu criador e o povo abandonado pela classe política - em referência a diferentes vertentes, como a corrupção, o abandono da população de rua e o abandono com os moradores das favelas, que são constantemente vítimas de balas perdidas. Também foi feita alusão a intolerância religiosa, intolerância sexual, intolerância racial e preconceito contra pessoas LGBTQI+, pessoas nordestinas e pretas.

Ainda que a apresentação realizada na avenida não tenha feito menção direta ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, a atuação e posicionamento foi do início ao fim conduzida por críticas políticas e sociais. A repercussão do enredo e desempenho da escola, que até mesmo utilizou carros com ratos na avenida para retratar a política nacional, obteve imenso impacto e garantiu o título de campeã do carnaval 2018.

No samba enredo é possível identificar trechos que não somente abordam o tema central da escola, como faz indicação de crítica à ação do corte da subvenção da Prefeitura do Rio.

“Ganância veste terno e gravata. Onde a esperança sucumbiu. Vejo a liberdade aprisionada. Teu livro eu não sei ler, Brasil!” - essa parte indica a crítica do abandono dos políticos ao povo brasileiro e a ganância que pode ser atribuída à decisão do prefeito, Marcelo Crivella, em reduzir a verba direcionada às escolas e prejudicar a manifestação popular.

No trecho “Meu canto é resistência. No ecoar de um tambor. Vem ver brilhar. Mais um menino que você abandonou”, demonstra possível crítica em relação ao fato de que a escola permanecerá na resistência e no carnaval, mesmo com a assistência reduzida.

A campeã do carnaval carioca de 2018 retornou para a avenida em 2019 com o enredo “Quem Não Viu, Vai Ver....As Fábulas da Beija-Flor”, em que prestou homenagem aos seus 70 anos. O samba-enredo apresentou trechos com uma possível crítica a tentativa da Prefeitura em prejudicar o carnaval com o corte da verba. “Pátria amada da ganância. Eu pedi socorro pelos filhos teus. Algoz da intolerância. Mesmo proibido, fui a voz de Deus”.

A escola lembrou diversos desfiles, entre eles, o de 2018 representado no último carro “Assembleia dos Ratos”, menção a política nacional. No topo do carro alegórico foi inserida uma faixa, com a seguinte frase: Olhai Por Nós.

Contudo, o carnaval politizado de 2018 se ausentou na passarela do samba e não apresentou nenhuma inovação ou grande destaque, como no ano anterior. A agremiação foi de campeã ao 11º lugar na competição. No desfile de 2020, com o enredo “Se Essa Rua Fosse Minha”, a escola voltou a ter os holofotes voltados a sua grandiosidade. Contudo, nem no samba e nem no enredo foram identificadas críticas políticas.

6.2 Estação Primeira de Mangueira

Em 2013, a escola Estação Primeira de Mangueira entrou na avenida com o enredo “Cuiabá: Um Paraíso No Centro da América”, apresentando as belezas e história da capital do Mato Grosso. No ano seguinte enfatizou as principais festas populares do Brasil, com o enredo “A Festa Brasileira Cai No Samba da Mangueira”. Em 2015, o desfile abordou a questão dos direitos das mulheres e a defesa para que todas sejam empoderadas, com o enredo “Agora Chegou a Vez, Vou Cantar: mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar”.

No ano de 2016 a agremiação homenageou uma das maiores cantoras do Brasil e do Mundo, Maria Bethânia, com o enredo “A Menina dos Olhos de Oyá” - levando o título de campeã do carnaval carioca. Em 2017, um ano antes do corte da verba feito pelo prefeito, Marcelo Crivella, a campeã apresentou na avenida o enredo “Só com a ajuda do santo” - salientando a fé da escola em buscar mais uma vez o título.

Se em 2018 a Beija-Flor de Nilópolis evitou retratar explicitamente na avenida o corte da verba às escolas de samba, o mesmo não ocorreu com a Estação Primeira de Mangueira. A segunda maior vencedora no rol dos campeões do carnaval carioca (20 títulos de campeã), perdendo para títulos que a Portela já conquistou (22 títulos de campeã), a Mangueira entrou na avenida em 2018 com enredo declarado contrário a ação do prefeito.

“Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco”, a Mangueira lembrou a origem do carnaval carioca com menção ao bloco Deixa Falar, os blocos de rua, a Praça Onze e a Presidente Vargas - locais que recebiam os desfiles. O intuito da agremiação foi mostrar a história das escolas de samba como manifestação do povo e confrontar a decisão da Prefeitura do Rio, em relação ao corte da subvenção.

A comissão de frente “Pecado não é brincar o carnaval”, surgiu com placas que formavam a frase: Deixa nosso povo passar. No quesito carro alegórico a escola exibiu recado direto ao prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, ao levar para a avenida a representação do político em um boneco de Judas, contendo a frase: “Prefeito, pecado é não brincar o carnaval” - sendo essa frase em alusão a uma suposta entrevista que Crivella havia concedido a uma rádio religiosa, em que dizia que o Rio de Janeiro havia sido castigado por fortes chuvas por conta do pecado do carnaval. No entanto, foi constatado que a declaração era *fake News*, mas no momento do carnaval a notícia ainda era interpretada como verdadeira e foi confrontada na avenida.

O boneco do prefeito Marcelo Crivella também carregava no pescoço uma placa com os dizeres: Pega no Ganzá²⁶. No carro “Somos a Voz do Povo”, a Mangueira apresentou como destaque o Cristo Redentor segurando a faixa com a seguinte frase: “Olhai por nós, o prefeito não sabe o que faz”. Menção direta a decisão do corte da subvenção.

²⁶ Ganzá é um instrumento musical usado no samba, como um chocalho, sendo o nome de origem africana e que significa cabaça. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ganz%C3%A1>> Acesso em: 24 nov. de 2020.

Na composição do samba-enredo a escola manifestou sua insatisfação, nos seguintes trechos:

Não, não liga não. Que a minha festa é sem pudor e sem pena. Volta a emoção. Pouco me importam o brilho e a renda. Vem pode chegar. Que a rua é nossa, mas é por direito. Vem vadiar por opção, derrubar esse portão, resgatar nosso respeito. O morro desnudo e sem vaidade. Sambando na cara da sociedade. Levanta o tapete e sacode a poeira. Pois ninguém vai calar a Estação Primeira. Se faltar fantasia alegria há de sobrar. Bate na lata pro povo sambar. (MANGUEIRA, Samba-enredo 2018, Com Dinheiro ou Sem Dinheiro, Eu Brinco)

A Estação Primeira de Mangueira seguiu em 2019 e 2020 com desfiles de protestos políticos e sociais, levando a taça de campeã em 2019 com o enredo politizado, “História Pra Ninar Gente Grande”. A escola recontou a história do Brasil e desmistificou os heróis da pátria que são referenciados nos livros escolares, abrindo espaço para os heróis da resistência, com destaque para os negros, índios e pobres.

Na Comissão de Frente “Eu quero um país que não tá no retrato”, índios e negros empurram uma parede com o retrato de “heróis” emoldurados, como Pedro Álvares Cabral, Dom Pedro I – entre outros, representados por pessoas que se moviam e saiam das molduras ajoelhados, para dar a percepção de que eram menores que os verdadeiros heróis da história, índios e negros. O desfecho da encenação é uma criança que se depara com a verdadeira história e ao final levanta o cartaz “Presente”, nas cores verde e rosa, em homenagem a vereadora Marielle Franco - assassinada em março de 2018 e até o momento sem a solução do crime.

Ao retratar na avenida os “anos de chumbo”, presente na letra da agremiação, o último carro alegórico do desfile “A história que a história não conta”, se refere a ausência da verdadeira história da Ditadura Militar no Brasil, com os seguintes dizeres: Ditadura Assassina.

Além de questionar as lições contadas nas escolas, a agremiação homenageou importantes mulheres negras que influenciaram e continuam influenciando a história da nação e, ainda, revisitou batalhas entre os índios e os portugueses. Um dos pontos altos do desfile foi o final, com mais uma homenagem feita a vereadora Marielle Franco, que teve o seu rosto estampado em bandeiras com as cores da escola. Tal momento foi dividido com a bandeira do Brasil, também nas cores da escola, e a substituição da frase “Ordem e Progresso”, por: Índios, Negros e Pobres.

O samba-enredo da escola é um manifesto político do início ao fim, onde pode se destacar trechos importantes e relevantes ao tema abordado, como:

Brasil, meu nego. Deixa eu te contar. A história que a história não conta. O avesso do mesmo lugar. Na luta é que a gente se encontra. Brasil, meu denço. A Mangueira chegou. Com versos que o livro apagou. Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento. Tem sangue retinto pisado. Atrás do herói emoldurado. Mulheres, tamoiós, mulatos. Eu quero um país que não está no retrato. Brasil, chegou a vez. De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, Malês. (MANGUEIRA, Samba-enredo 2019, História Pra Ninar Gente Grande)

Na apresentação do Carnaval de 2020, a avenida novamente foi palco para um desfile politizado, com o enredo “A Verdade Vos Fará Livre” - gerando polêmica ao confrontar as crenças dos evangélicos ao representar Jesus Cristo por diferentes faces, como: homem negro, mulher, índio, homossexual e jovens da favela. Sendo que, na política brasileira há uma grande presença de políticos evangélicos, incluindo o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, que é Bispo e sobrinho do Bispo Edir Macedo.

A Estação Primeira de Mangueira enalteceu a história da luta de Jesus Cristo e sua resistência contra o poder opressor. A letra do samba foi feita em primeira pessoa, em que Jesus narra a sua própria história e declara estar ao lado da Mangueira e do samba.

“Eu sou da Estação Primeira de Nazaré. Rosto negro, sangue índio, corpo de mulher. Moleque pelintra no buraco quente. Meu nome é Jesus da Gente”. Neste trecho do samba é nítida a intenção da escola em apresentar a lúdica narrativa de Jesus e sua representação em diferentes raças e gêneros.

“Mas será que todo povo entendeu o meu recado? Porque, de novo, cravejaram o meu corpo. Os profetas da intolerância”. No trecho, em destaque, há crítica aos julgamentos de uma parte extremista da sociedade, que julga a moral pelos bons costumes e em nome da “família de bem”, influenciados por diferentes políticos que utilizam da fé e o nome de Jesus Cristo para replicar a intolerância ao que não aprovam ou julgam correto, como maior exemplo, o presidente Jair Bolsonaro.

“Favela, pega a visão. Não tem futuro sem partilha. Nem messias de arma na mão”. Este trecho tem clara menção sobre a apologia a armas que o presidente Jair Bolsonaro defende desde sua campanha presidencial.

Uma das compositoras da escola, Manu da Cuíca²⁷, concedeu entrevista ao portal do jornal Brasil de Fato e reforçou que a agremiação não tem dúvidas da força política do carnaval. Enfatizando que as recentes críticas à arte e cultura realizadas pelo poder público, junto a discursos opressores, não iriam conseguir diminuir a maior manifestação popular e cultural do país - o carnaval.

6.3 Paraíso do Tuiuti

A Paraíso do Tuiuti homenageou no desfile de 2013 o artista brasileiro, Chico Anysio, com o enredo: Ao Mestre Do Riso Com Carinho. No ano de 2014 apresentou na avenida a releitura do samba campeão em 1988 da Vila Isabel, “Kizomba, Festa da Raça”, escrito pelo compositor e cantor Martinho da Vila. Em 2015, a escola teve como inspiração o livro “Duas Viagens ao Brasil, do escritor alemão Hans Staden, e apresentou o enredo “Curumim, Chama Cunhatã, Que eu Vou Contar”.

No ano seguinte a escola levou para a avenida o enredo “A Farra do Boi”, contando ao público a história de Juazeiro do Norte para destacar o caso do boi, que virou santo após ser dado de presente ao Padre Cícero. Em 2017, último ano antes do corte de 50% da verba para as escolas de samba, a Paraíso do Tuiuti homenageou o movimento tropicalista com o enredo “Carnavaleidoscópio Tropicfágico”.

Em 2018, a escola lembrou os 130 anos da Lei Áurea e recontou a história da escravidão do povo negro no Brasil e de outras civilizações pelo o mundo, com o enredo: “Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?”. Durante o desfile a agremiação fez críticas ao racismo presente no Brasil e evidenciou as sérias dificuldades dos trabalhadores brasileiros, que

²⁷ Manuela Oiticica, mais conhecida como Manu da Cuíca, é carioca e desde XX é compositora da Estação Primeira de Mangueira. Por dois anos consecutivos teve o seu samba escolhido pela escola: História Pra Ninar Gente Grande (2019) e A Verdade Vós Fará Livre (2020). Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/colunistas/julinho-bittencourt/entrevista-manu-da-cuica-compositora-da-mangueira-as-mulheres-tem-que-ocupar-espaco-no-samba/>> Acesso em: 18 de out. de 2020.

naquele ano eram ameaçados pela reforma trabalhista, sancionada pelo ex-presidente Michel Temer, em 2017.

O foco principal do enredo foi a escravidão, contudo, no final do desfile a escola reservou espaço para criticar questões mais atuais da nação, como a busca de brasileiros por empregos, em referência ao alto índice de desemprego, ironizou manifestantes da direita política com componentes vestidos de camisetas amarelas, segurando painéis, com nariz de palhaço, sentados em cima de patos e sendo manipulados como fantoches. O último carro teve a presença de um “presidente vampiro” do neoliberalismo, sendo relacionado ao ex-presidente Michel Temer.

No samba-enredo, os trechos que indicam críticas são: “Meu Deus! Meu Deus! Se eu chorar não leve a mal. Pela luz do candeeiro. Liberte o cativo social”. Esta parte pode ser interpretada sob o aspecto de todas as questões abordadas na avenida e as limitações que o povo brasileiro ainda é exposto, por parte do governo.

O segundo trecho em destaque: “Não sou escravo de nenhum senhor. Meu Paraíso é meu bastião. Meu Tuiuti, o quilombo da favela. É sentinela da libertação”, pode instigar inúmeras interpretações. Pois, se relaciona ao tema central do enredo que é a escravidão, a situação dos trabalhadores do Brasil - em termos de serem prejudicados com a reforma trabalhista, e também como confronto ao corte de verba da Prefeitura do Rio.

A parte “não sou escravo de nenhum senhor” se dá ao fato de que a escola permanecerá a usufruir de sua liberdade para fazer o carnaval, mesmo que sem o apoio da política. A liberdade continuará a reger os propósitos da escola.

Assim, como a Estação Primeira de Mangueira, o Paraíso do Tuiuti manteve o protesto político e social de 2018, em seus desfiles de 2019 e 2020. O enredo de 2019 abordou a história do bode ioiô, muito conhecido e admirado no Ceará, com o tema “O Salvador da Pátria”. Reza a lenda que em 1922 o bode foi eleito vereador como forma de protesto do povo contra o poder político e domínio da elite na região.

O carnavalesco Jack Vasconcelos reforçou em entrevista, ao portal G1 Notícias que o bode ioiô é um grito e um berro da insatisfação popular. O desfile da agremiação ocasionou

forte especulação referente a história do bode ioiô se assemelhar com a do ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio da Silva, mais conhecido por Lula, e levou diversas indicações ao partido dos trabalhadores - PT.

É possível identificar a analogia, tanto na letra do samba como no enredo apresentado na avenida com a representação do bode ioiô vindo do nordeste do Brasil, enfrentando os desafios na política e se tornando representante do povo.

Do nada, um Bode vindo lá do interior. Destino pobre, nordestino sonhador. Vazou da fome, retirante ao Deus dará. Soprou as chamas do Dragão do Mar. Ora, meu patrão. Vida de gado desse povo tão marcado. Não precisa de dotô. Quando clareou o resultado. Tava o Bode ali sentado. Aclamado o vencedor. (TUIUTI, Samba-enredo 2019, O Salvador da Pátria)

O desfile foi marcado por críticas políticas, começando pela comissão de frente intitulada de “Vendeu-se o Brasil no palanque da praça” e a representação de políticos de aparência vampiresca, com dinheiro saindo pelos bolsos. Os bailarinos encenavam discursos em cima do palanque direcionado ao povo para mostrar a forma como a população mais humilde é tratada por políticos e a elite do país. O desfecho da encenação se deu com o nascimento do bode ioiô, como o salvador da pátria e usando a faixa presidencial, onde os políticos do palanque acabam por tomar a faixa.

Um dos grandes destaques foi a ala “A peleja entre o bode da resistência e a coxinha ultraconservadora”, em que a representação da política de direita se deu pelas “coxinhas”, que carregavam nas mãos armas apontadas para as arquibancadas. A representação foi uma crítica aos apoiadores de Jair Bolsonaro e sua defesa pela liberação do porte de armas.

O último carro “O Alto de Ioiô à Resistência”, teve a presença de vários representantes de movimentos sociais para exaltar mais amor para vencer o autoritarismo instaurado no país. A parte traseira do carro teve destaque para duas faixas grandes com a frase “Ninguém solta a mão de ninguém”, referência a expressão usada pela esquerda do país após o presidente Jair Bolsonaro vencer as eleições em 2018.

Em 2020, a Paraíso do Tuiuti contou a história do padroeiro da cidade do Rio de Janeiro, São Sebastião, com o enredo “O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião”. A escola cruzou a história de Dom Sebastião que foi Rei de Portugal e desapareceu no século 16, após uma batalha

no Marrocos e no qual é idolatrado até os dias de hoje, com a história de São Sebastião - que também é padroeiro da escola.

A agremiação realizou protestos contra a violência instaurada na cidade do Rio de Janeiro, no último carro, “O Cortejo vai subir para saudar Sebastião”, com escultura gigante de São Sebastião e dados da violência no Rio de Janeiro, presos às roupas dos componentes, em que um segurava a faixa com os seguintes dizeres: Vai Passar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A argumentação desta pesquisa foi elaborada a partir da hipótese de que as escolas de samba retomaram o tom de protesto político e social, na avenida, em resposta ao corte da verba da Prefeitura do Rio de Janeiro, anunciado pelo prefeito Marcelo Crivella, em 2017.

Desde o surgimento das escolas de samba, no início da década de 30, a relação com o poder público foi estabelecida devido ao recebimento da verba para a realização do evento. Neste sentido, por muitas vezes, as agremiações mantiveram suas opiniões sobre fatos que permeiam o âmbito político e social do país, de maneira discreta e ausente.

Nota-se a ruptura deste comportamento mediante a decisão de Crivella em retirar a subvenção as escolas do Grupo Especial, em que no Carnaval de 2018 as três agremiações em estudo, Beija-Flor de Nilópolis, Estação Primeira de Mangueira e Paraíso do Tuiuti, apresentaram protestos políticos e sociais na avenida.

Para a constatação desta hipótese foi realizada a análise histórica das escolas de samba e análise comparativa de letra (samba) e enredo (desfile) das três escolas – no período de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017, espaço de tempo anterior ao corte de Crivella e a retomada do tom de protesto na avenida – 2018, 2019 e 2020.

Em vista disso, foi observado que no período anterior ao corte orçamentário, os desfiles abordaram questões voltadas a problemas sociais, como o racismo, desigualdade social, machismo – entre outros, mas com a ausência de críticas diretas à situação política do Brasil ou a algum político em questão.

Assim, conclui-se, que apesar das ações do prefeito Marcelo Crivella, em suspender o suporte para que as escolas de samba mantivessem o nível de seus desfiles, bem como as inúmeras críticas direcionadas a atuação das agremiações, a retomada do tom de protesto político e social na avenida se deu pela ausência do recebimento da subvenção.

Com a construção da linha do tempo das escolas de samba do Rio de Janeiro e a parceria estabelecida com o poder público, em que o patrocínio sempre esteve presente, foi possível identificar que, com a disponibilidade de verba para a realização dos desfiles das escolas de samba, o carnaval não seria politizado.

Ainda que a decisão promovida pela gestão do prefeito Marcelo Crivella seja carregada de ações contra a manifestação popular, tanto em críticas quanto em decisões que dificultaram a execução dos desfiles, o principal fator para o retorno do carnaval politizado na avenida é uma resposta clara das agremiações ao corte da verba.

REFERÊNCIAS

Ameaçadas de perder verba da prefeitura, escolas de samba apoiaram Crivella nas eleições, **Setor1 Band**, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://setor1.band.uol.com.br/ameacadas-de-perder-verba-da-prefeitura-escolas-de-samba-apoiaram-crivella-nas-eleicoes/>> Acesso em: 23 de ago. de 2020.

AMORIM, Diego. Fim da subvenção da prefeitura pode trazer mudanças nos desfiles da Sapucaí em 2020, **Extra**, 05 set. 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/fim-da-subvencao-da-prefeitura-pode-trazer-mudancas-nos-desfiles-da-sapucaie-em-2020-23924154.html>> Acesso em: 12 de set. de 2020.

BECKER, Clara. Crivella: ‘Nos últimos 5 anos, cada escola de samba recebeu R\$ 1 milhão’. Será?, **Agência Lupa**, 21 jun. 2017. São Paulo. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/06/21/crivella-nos-ultimos-5-anos-cada-escola-de-samba-recebeu-r-1-milhao-sera/>> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

BERGAMO, Mônica. LAVAREDA, Antonio. Ponto a Ponto entrevista Marcelo Crivella, **BandNews**, 22 mai. 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://videos.band.uol.com.br/16653613/ponto-a-ponto-entrevista-marcelo-crivella.html>> Acesso em: 27 de ago. de 2020.

BITTENCOURT, Julinho. Entrevista – Manu da Cuíca, compositora da Mangueira: “As mulheres têm que ocupar espaço no samba”, **Fórum**, 20 dez. 2019. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://revistaforum.com.br/colunistas/julinho-bittencourt/entrevista-manu-da-cuica->

[compositora-da-mangueira-as-mulheres-tem-que-ocupar-espaco-no-samba/](#)> Acesso em: 18 de out. de 2020.

BALTAR, Anderson. Com crise e cortes, escolas do Rio apostam em sambas-enredo politizados, **UOL Notícias**, 19 dez. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/2018/noticias/redacao/2017/12/19/com-crise-e-cortes-escolas-do-rio-apostam-em-sambas-enredo-politizados.htm>> Acesso em: 18 de out. de 2020.

CABRAL, S. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Nacional, 1996.

CANDEIA; ISNARD. **Escola de samba: Árvore que esqueceu raiz**. Rio de Janeiro: Lidador, 1978.

Caderno de Encargos e Contrapartidas, **Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91366/4221247/edital_contrato_intendente.pdf > Acesso em: 22 de set. de 2020.

CERQUEIRA, Sofia; MORAES, Pedro. Conheça as propostas de Marcelo Crivella, **Veja Rio**, 17 dez. 2016. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidade/conheca-as-propostas-de-marcelo-crivella/>> Acesso em: 23 de agosto de 2020

Carnaval de 2018 retoma história política dos sambas de enredo das escolas cariocas, **Gaúcha ZH**, 13 fev. 2018. Santa Catarina. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/02/carnaval-de-2018-retoma-historia-politica-dos-sambas-de-enredo-das-escolas-cariocas-cjdlwaig3019j01rvxuququmg.html>> Acesso em: 27 de ago. de 2020.

CARNAVAL, Desfile Completo 2013. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t_BwdbmDPOU>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

Crivella confirma corte de verbas para escolas de samba do Rio em 2020, **Metrópoles**, 30 ago. 2018. Brasília. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/crivella-confirma-corte-de-verbas-para-escolas-de-samba-do-rio-em-2020>> Acesso em: 12 de set. de 2020.

CRUZ, Tamara. P.D.S. **As escolas de samba sob vigilância e censura na ditadura militar: memórias e esquecimentos**. In: Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1421.pdf>> Acesso em: 18 de set. de 2020.

COMPLETO, Paraíso do Tuiuti 2018 - Desfile. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s0yC4k5oTFI&t=2756s>>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

COMPLETO, Paraíso do Tuiuti 2019 Desfile. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ITILwz9fDOU&t=3050s>>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

COMPLETO, Paraíso do Tuiuti 2020 - Desfile. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r_N-HeAJs3A&t=2717s>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

COMPLETO, Beija-Flor 2018 – Desfile. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kEkInZJXSB4&t=79s>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

COMPLETO, Beija-Flor de Nilópolis 2019 Desfile Completo. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NPlSAAzFMG4&t=3361s>>. Acesso em: 16 de ago. 2020.

COMPLETO, Beija-Flor de Nilópolis 2020 - Desfile Completo. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TYdut6L1Wis&t=1605s>>. Acesso em: 16 de ago. 2020.

COMPLETO, Mangueira 2018 – Desfile Completo. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=95QOm1fhJYM&t=2945s>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

COMPLETO, Desfile Mangueira 2019 – Desfile Completo. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F9nRZt86zbc&t=3221s>>. Acesso em: 23 de ago. 2020.

COMPLETO, Mangueira 2020 - Desfile Completo. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YYaUwQR7PaE>>. Acesso em: 23 de ago. 2020.

2013, Desfile da Paraíso do Tuiuti - Desfile Completo. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9W_h04o4Gng&t=4s>. Acesso em: 23 de ago. 2020.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 1997.

DATTOLI, Vicente Nota de Esclarecimento, LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, 15 jun. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2017/por/index.html>> Acesso em: 19 de ago. de 2020.

DESFILE, HD Full Beija-Flor 2014 Completo. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aGELWVilSAs>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

DESFILE, Completo Beija-Flor 2015. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AHEKYiUdYsU>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

COMPACTO, Mangueira 2014. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=unL7p3U7-kU>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

Escolas de samba protestam contra corte de verbas, **Folha de Pernambuco**, 17 jun. 2017. Recife. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/brasil/escolas-de-samba-protestam-contr-a-corte-de-verbas/31556/>> Acesso em: 12 de set. de 2020.

DESFILE, Curte Aí o Desfile da Mangueira – Íntegra do desfile de 08/02/2016. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ej6jdAnIq4&t=1s>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

E-mail Riotur em resposta a matéria da Agência Lupa, **Riotur**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/wp-content/uploads/2017/06/riotur.png>> Acesso em: 22 de out. de 2020.

Fatos e boatos sobre o carnaval carioca, **Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro**, 07 fev. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=7674899>> Acesso em: 31 de out. de 2020.

Governo do Rio acena com lei de incentivo para patrocinar escolas de samba; ‘Carnaval é investimento’, diz secretário, **Setor1 Band**, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://setor1.band.uol.com.br/governo-do-rio-acena-com-lei-de-incentivo-para-patrocinar-escolas-de-samba-carnaval-e-investimento-diz-secretario/>> Acesso em: 22 de ago. de 2020

GRELLET, Fábio Escolas de samba fazem protesto contra cortes de verba, **RJTV 2ª Edição - Globoplay**, 26 jun. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/5966899/>> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

HD, Beija-Flor 2016 Desfile Completo. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VBNItv_wnFU&t=2s>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

HD, Beija-Flor 2017 Desfile Completo em. **Beija-Flor de Nilópolis**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OvFbfRAs56Y&t=3s>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

HD, Mangueira 2017 em. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SsE9up5-f-s&t=4s>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

HD, Desfile Completo da Paraíso do Tuiuti 2017 em. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5uC_6_115Do&t=2s>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

JANEIRO, Estação Primeira de Mangueira – Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro 2015. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DQ5wSjSSZRI&t=2s>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

LACERDA, Nara. Samba-enredo da Mangueira mostra que Jesus não estaria ao lado da intolerância, **Brasil de Fato**, 12 jan. 2020. São Paulo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/01/12/samba-enredo-da-mangueira-mostra-que-jesus-nao-estaria-ao-lado-da-intolerancia>> Acesso em: 07 de ago. de 2020.

LOBATO, Elaine; CAVICCHIOLI, Giorgia. Carnaval 2018: a folia politizada, **IstoÉ**, 08 fev. 2018. São Paulo. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-folia-politizada/>> Acesso em: 23 de ago. de 2020

MATSUKI, Edgard. Crivella diz que Rio foi castigado com dilúvio por causa do carnaval #boato, **Boatos.org**, 25 frv. 2018. Brasília. Disponível em: <<https://www.boatos.org/politica/crivella-rio-castigado-carnaval.html>> Acesso em: 14 de ago. de 2020.

MARTÍN, María. Queda de braço entre Crivella e escolas de samba ameaça o Carnaval 2018 no Rio, **El País**, 16 jun. 2017. Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/15/cultura/1497557739_810021.html> Acesso em: 14 de ago. de 2020.

Mangureira cancela feijoada de julho e convoca sambistas para luta contra ‘desmonte’ do Carnaval, **Setor1 Band**, São Paulo, 2017. Disponível em:

<<https://setor1.band.uol.com.br/mangureira-cancela-feijoada-de-julho-e-convoca-sambistas-para-luta-contra-desmonte-do-carnaval/>> Acesso em: 28 de ago. de 2020.

Mangureira, levantando a bandeira de Marielle, é a grande campeã do Carnaval do Rio 2019, **El País**, 07 mar. 2019. São Paulo. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/06/politica/1551902790_097820.html> Acesso em: 07 de ago. de 2020.

Mangureira zombará de corte de verba da prefeitura do Rio em desfile, **IstoÉ Dinheiro**, 06 jul. 2017. São Paulo. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/mangureira-zombara-de-corte-de-verba-da-prefeitura-do-rio-em-desfile/>> Acesso em: 13 de set. de 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **Cuiabá: Um Paraíso no Centro da América**, 2013. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2013-cuiaba-um-paraiso-no-centro-da-america/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **A Festa Brasileira Cai No Samba da Mangureira**, 2014. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2014/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **Agora Chegou a Vez Vou Contar: Mulher de Mangureira em Primeiro Lugar!**, 2015. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2015-agora-chegou-a-vez-vou-cantar-mulher-de-mangureira-mulher-brasileira-em-primeiro-lugar/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **Maria Bethânia: A Menina do Olhos de Oyá**, 2016. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/maria-bethania/a-menina-dos-olhos-de-oya/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **Só Com a Ajuda do Santo**, 2017. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2017-so-com-a-ajuda-do-santo/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **Com Dinheiro Ou Sem Dinheiro, Eu Brinco**, 2018. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2018/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **História Pra Ninar Gente Grande**, 2019. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

MANGUEIRA, Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de. **A Verdade Vós Fará Livre**, 2020. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mangureira-rj/samba-enredo-2020-a-verdade-vos-fara-livre/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

MANGUEIRA, Desfile Completo Carnaval 2013 (Com Narração) – Estação Primeira de Mangueira. **Estação Primeira de Mangueira**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VDroxe3d4DE&t=2s>>. Acesso em: 22 de ago. 2020.

Melhor carnaval de todos os tempos no Rio: mais de 10 milhões de foliões e alto índice de aprovação por turistas, **Portal Riotur**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<http://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folioes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>> Acesso em: 22 de set. de 2020.

‘Nem um centavo’: Crivella avisa que não quer dar dinheiro para escolas de samba em 2020, **Setor1 Band**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://setor1.band.uol.com.br/crivella-avisa-nao-quer-dar-dinheiro-para-escolas-de-samba-em-2020/>> Acesso em: 23 de ago. de 2020.

‘Ninguém é obrigada a fazer nada’, diz Crivella, **Veja Rio**, 30 jul. 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/ninguem-e-obrigado-a-fazer-nada-diz-crivella-sobre-carnaval/>> Acesso em: 23 de agosto de 2020

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Amigo Fiel, do Cavalo do Amanhecer ao Mangalarga Marchador**, 2013. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2013-amigo-fiel-do-cavalo-do-amanhecer-ao-mangalarga-marchador/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **O Astro Iluminado da Comunicação Brasileira**, 2014. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/neguinho-da-beija-flor/o-astro-iluminado-da-comunicacao-brasileira/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Um Griô Conta a História: Um Olhar sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a Trilha de Nossa Felicidade**, 2015. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/neguinho-da-beija-flor/um-griô-conta-a-historia-um-olhar-sobre-a-africa-e-o-despontar-da-guine-equatorial-caminhem-sobre-a-trilha-de-nossa-felicidade/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Mineirinho Genial! Nova Lima, Cidade Natal. Marquês de Sapucaí, O Poeta Imortal**, 2016. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2016-mineirinho-genial-nova-lima-cidade-natal-marques-de-sapucaí-o-poeta-imortal/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **A Virgem dos Lábios de Mel - Iracema**, 2017. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2017-a-virgem-dos-labios-de-mel-iracema/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Monstro É Aquele Que Não Sabe Amar (Os Filhos Abandonados da Pátria Que Os Pariu)**, 2018. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2018-monstro-e-aquele-que-nao-sabe-amar-os-filhos-abandonados-da-patria-que-os-pariu/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Quem Não Viu, Vai Ver...As Fábulas do Beija-Flor**, 2019. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2019-quem-nao-viu-vai-ver-as-fabulas-de-um-beija-flor/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

NILÓPOLIS, Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de. **Se Essa Rua Fosse Minha**, 2020. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/beija-flor-rj/samba-enredo-2020-se-essa-rua-fosse-minha/>> Acesso em: 01 ago. 2020.

ORTIZ, R. **A Consciência Fragmentada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

O sol há de brilhar mais uma vez, **Facebook Estação Primeira de Mangueira**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GRESEPMangueira/photos/a.526582800737183/1522476634481123/?type=3>> Acesso em: 03 de set. de 2020.

Programa de Governo - Crivella Prefeito 2016 “Por um Rio mais humano”, **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais - TSE**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/RJ/60011/2/190000017952/proposta_governo1471038889100.PDF> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

PINHEIRO, Cláudio C. **No governo dos mundos: escravidão, contextos coloniais e administração de populações**. In: Estudo Afro-Asiáticos, Vol.4.no3, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2002000300001> Acesso em: 20 de set. de 2020.

RIBEIRO, Tayguara. Globo ignora alusão a Lula em samba da Tuiuti, **Brasil de Fato**, 05 mar. 2019. São Paulo. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/03/05/globo-ignora-alusao-a-lula-em-samba-da-tuiuti>> Acesso em: 07 de ago. de 2020.

RODRIGUES, Douglas. TSE autoriza mudança do PRB para Republicanos, **Poder 360**, 15 ago. 2019. Brasília. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/partidos-politicos/tse-autoriza-mudanca-do-prb-para-republicanos/>> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

RODA Viva 24/02/2020 – ao vivo. 24 fev. 2020. 35 min 33 s a 37 min 27 s, Nei Lopes. TV Cultura; Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uMK8D3flToA>> Acesso em: 18 de out. de 2020.

Sambando contra o corte do prefeito, Facebook Sambistas da Depressão, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/SambistasdaDepressao/sambando-contra-o-corte-do-prefeito/857947497696555/>> Acesso em: 03 de set. de 2020.

SABÓIA, Gabriel. Crivella é o 1º prefeito do Rio a manter distância do Carnaval, **UOL Notícias**, 21 fev. 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/2020/noticias/redacao/2020/02/21/crivella-e-1-prefeito-a-manter-distancia-do-carnaval-do-rio.htm>> Acesso em: 22 de ago. de 2020.

Tuiuti homenageia padroeiro do Rio e lamenta martírio da cidade: Vai passar, **UOL Notícias**, 24 fev. 2020. São Paulo. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/2020/noticias/redacao/2020/02/24/paraíso-do-tuiuti-homenageia-santo-padroeiro-do-rio-em-busca-do-1-titulo.htm>> Acesso em: 14 de ago. de 2020.

TESI, Romulo. Paraíso do Tuiuti faz história com o desfile mais politizado em muitos anos de Sapucaí, **Band.com**, 12 fev. 2018. Rio de Janeiro. Disponível em:

<<https://entretenimento.band.uol.com.br/bandfolia/noticias/100000899894/paraiso-do-tuiuti-faz-historia-com-o-desfile-mais-politizado-em-muitos-anos-de-sapucaia.html>> Acesso em: 01 de nov. de 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **Ao Mestre Do Riso Com Carinho**, 2013. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/ao-mestre-do-riso-com-carinho/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **Kizomba, Festa da Raça**, 2014. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/samba-enredo-2014-kizomba-festa-da-raca/>> Acesso em: 02 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **Curumim, Chama Cunhatã Que Eu Vou Contar**, 2015. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/2015-curumim-chama-cunhata-que-eu-vou-contar/>> Acesso em: 08 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **A Farra Do Boi**, 2016. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/samba-enredo-2016-a-farra-do-boi/>> Acesso em: 08 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **Carnavaleidoscópio Tropicáfico**, 2017. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/carnavaleidoscopio-tropifagico-samba-enredo-2017/>> Acesso em: 08 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?**, 2018. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/samba-enredo-2018-meu-deus-meu-deus-esta-extinta-a-escravidao/>> Acesso em: 09 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **O Salvador Da Pátria**, 2019. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/samba-enredo-2019-o-salvador-da-patria/>> Acesso em: 09 ago. 2020.

TUIUTI, Grêmio Recreativo Escola de Samba Paraíso do. **O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião**, 2020. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gres-paraiso-do-tuiuti/samba-enredo-2020-o-santo-e-o-rei-encantarias-de-sebastiao/>> Acesso em: 09 ago. 2020.

TUIUTI, Desfile Completo Carnaval 2014 – Paraíso do. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kMJYJP3QvrE&t=1s>>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

TUIUTI, Desfile Completo Carnaval 2015 – Paraíso do. **Paraíso do Tuiuti**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fuFVD25KqKo&t=1s>>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

VÍRGINIO, Nathan; JUNIOR, Reginaldo. Escolas de samba do Rio enfrentam processo de adaptação após corte de verbas, **IG Notícias**, 01 fev. 2019. São Paulo. Disponível em: <<https://carnaval.ig.com.br/rio/escolasdesamba/2019-02-01/escolas-de-samba-corte.html>> Acesso em: 23 de ago. de 2020.

WIKIPÉDIA. Conteúdo Desenvolvido pela Wikimedia Foundation. Apresenta conteúdo enciclopédico. **Significado de Ganzá.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ganz%C3%A1>> Acesso em: 24 nov. de 2020.

2016, Desfile Completo da Paraíso do Tuiuti. **Paraíso do Tuiuti.** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SipZF7Otrs&t=2s>>. Acesso em: 30 de ago. 2020.

APÊNDICE A – TABELA COMPARATIVA DOS SAMBAS-ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Beija-Flor de Nilópolis	
Ano	Tema
2013	Amigo Fiel, do Cavalo do Amanhecer Ao Mangalarga Marchador
2014	O Astro Iluminado da Comunicação Brasileira
2015	Um Griô conta a história: um olhar sobre a África e o despontar da Guiné Equatorial. Caminhemos sobre a trilha de nossa felicidade
2016	Mineirinho genial! Nova Lima - cidade natal. Marquês de Sapucaí - O poeta imortal
2017	A Virgem Dos Lábios de Mel - Iracema
2018	Monstro É Aquele Que Não Sabe Amar (Os Filhos Abandonados da Pátria Que Os Pariu)
2019	Quem Não Viu, Vai Ver... As Fábulas do Beija-Flor
2020	Se Essa Rua Fosse Minha

APÊNDICE B – TABELA COMPARATIVA DOS SAMBAS-ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Estação Primeira de Mangueira	
Ano	Tema
2013	Cuiabá: Um Paraíso No Centro da América

2014	A Festa Brasileira Cai No Samba da Mangueira
2015	Agora Chegou a Vez, Vou Cantar: mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar
2016	A Menina dos Olhos de Oyá
2017	Só com a ajuda do santo
2018	Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco
2019	História pra ninar gente grande
2020	A Verdade vos fará livre

APÊNDICE C – TABELA COMPARATIVA DOS SAMBAS-ENREDO DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA PARAÍSO DO TUIUTI

Paraíso do Tuiuti	
Ano	Tema
2013	Ao Mestre Do Riso Com Carinho
2014	Kizomba, Festa da Raça
2015	Curumim, Chama Cunhatã Que eu Vou Contar
2016	A Farra do Boi
2017	Carnavaleidoscópio Tropicáfico
2018	Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?
2019	O Salvador da Pátria
2020	O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião

APÊNDICE D – TABELA DE MINUTAGEM DA ANÁLISE DE TRECHOS DOS DESFILES DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS

Beija-Flor de Nilópolis				
Ano	Samba-Enredo	Trecho em análise	Minutagem	Link
2018	Monstro É Aquele Que Não Sabe Amar (Os Filhos Abandonados da Pátria Que Os Pariu)	Menção ao livro Frankenstein, da obra “O Moderno Prometeu”, de Mary Shelley surge na comissão da frente, como "Frankenstein ou o prometeu moderno".	15 min 09 s	https://bit.ly/33eyN4c
		Representação do abandono da população de rua.	40 min 24 s	
		Representação de vítimas de balas perdidas e fome.	40 min 50 s	
		Representação da intolerância religiosa.	44 min	
		Representação da intolerância sexual.	44 min 41 s	
		Representação da intolerância racial.	45 min 33 s	
		Representação do preconceito contra a população LGBTQI+.	45 min 28 s	
		Representação do preconceito a pessoas nordestinas.	45 min 43 s	
		Referência a corrupção. Ala "O ouro negro da corrupção um banho de ganância exacerbada" – com menção a corrupção em torno do petróleo no Brasil. Petrobras.	27 min 30 s	
		Carro alegórico "A Ambição" com ratos na avenida para retratar a política nacional.	29 min 47 s	

2019	Quem Não Viu, Vai Ver... As Fábulas do Beija-Flor	A escola lembrou diversos desfiles, entre eles, o de 2018 representado no último carro “Assembleia dos Ratos”, menção a política nacional. No topo do carro alegórico foi inserida a faixa, com a seguinte frase: Olhai Por Nós.	47 min 19 s	https://bit.ly/3m6XCX5
2020	Se Essa Rua Fosse Minha	Não houve representação com cunho de protesto político e social.		https://bit.ly/3kUXOaA

APÊNDICE E – TABELA DE MINUTAGEM DA ANÁLISE DE TRECHOS DOS DESFILES DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Estação Primeira de Mangueira				
Ano	Samba-Enredo	Trecho em análise	Minutagem	Link
2018	Com dinheiro ou sem dinheiro, eu brinco	Comissão de frente “Pecado é não brincar o carnaval”, com os dizeres: Deixa nosso povo passar.	12 min 03 s	https://bit.ly/2IY44BD
		Ala de compositores "Deixa Falar! Salve os bambas do Estácio", como representação da origem das escolas de samba.	31 min 37 s	
		Representação dos blocos de rua no carro alegórico, "Somos a Voz do Povo".	48 min 12 s	
		Representação da Praça Onze.	32 min 24 s	

		Representação da Avenida Presidente Vargas.	36 min 37 s	
		No último carro alegórico "Pouco me importa o brilho e a renda", com recado direto ao prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, com a representação do político em um boneco de Judas, contendo a frase: "Prefeito, pecado é não brincar o carnaval" – com placa pendurado ao pescoço com os dizeres: Pega no Ganzá.	51 min 16 s	
		No carro "Somos a Voz do Povo, a Mangueira apresentou como destaque o Cristo Redentor coberto e segurando a faixa com a frase: "Olhai por nós, o prefeito não sabe o que faz". Menção direta a decisão do corte de verba.	49 min 05 s	
2019	História pra ninar gente grande	Na Comissão de Frente "Eu quero um país que tá no retrato", é possível ver a referência aos índios e negros.	17 min 49 s	https://bit.ly/2J4EnPk
		No carro abre-alas "Mais invasão do que descobrimento", com a representação dos índios.	24 min 17 s	
		Os negros também foram representados na ala "Negro quilombola".	35 min 56 s	
		Carro alegórico "Quilombo dos Palmares", com heróis e heroínas negros.	36 min 02 s	

		Carro alegórico "A história que a história não conta", com referência a história do regime militar no Brasil, com os dizeres: Ditadura Assassina.	46 min 51 s	
		Homenagem feita no final do desfile a vereadora Marielle Franco, assassinada em março de 2018.	51 min 03 s	
		Bandeira do Brasil com as cores da escola, verde e rosa, e a substituição da frase Ordem e Progresso por: Índios, Negros e Pobres.	52 min 06 s	
2020	A Verdade Vós Fará Livre	Jesus negro, representado no carro abre alas "O Menino Jesus" - em alusão ao nascimento de Jesus Cristo.	7 min 29 s	https://bit.ly/33eBUJq
		Em elemento cenográfico, nomeado de "A entrada triunfal", Jesus surge na fase adulta, representado por homem negro.	23 min 09 s	
		Jesus representado por uma mulher, a rainha da bateria Evelyn Bastos.	31 min 14 s	
		Ala "Corpo de Mulher", com diversas mulheres representando Jesus.	37 min 28 s	
		No carro alegórico "Calvário", Jesus pregado a cruz como um jovem negro, pobre e morador da favela, enrolado na bandeira da escola de samba.	37 min 15 s	
		No carro Calvário, Jesus crucificado sendo	40 min 29 s	

		representado por índios, mulheres, homossexuais.		
		A ressurreição de Jesus, no morro da Mangueira, com a representação de Jesus negro.	43 min 42 s	

APÊNDICE F – TABELA DE MINUTAGEM DA ANÁLISE DE TRECHOS DOS DESFILES DO GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA PARAÍSO DO TUIUTI

Paraíso do Tuiuti				
Ano	Samba-Enredo	Trecho em análise	Minutagem	Link
2018	Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?	Escravidão do povo negro, representada na comissão de frente “O Grito da Liberdade”.	57 s	https://bit.ly/37aebLq
		130 anos da Lei Áurea, com menção ao documento da abolição da escravatura.	33 min 43 s	
		Representação das dificuldades dos trabalhadores brasileiros na ala "Guerreiro da CLT".	36 min 17 s	
		Manifestantes da direita política com componentes vestidos de camisetas amarelas, segurando painéis, com		

		nariz de palhaço, sentados em cima de patos e sendo manipulados como fantoches, na Ala "Manifestoches".	36 min 34 s	
		O último carro alegórico "Neo-Tumbeiro" teve a presença de um "presidente vampiro" do neoliberalismo, sendo relacionado ao ex-presidente Michel Temer.	37 min	
2019	O Salvador da Pátria	Comissão de frente "Vendeu-se o Brasil no palanque da praça".	3 min 28 s	https://bit.ly/39cBpDm
		Ala "A peleja entre o bode da resistência e a coxinha ultraconservadora".	44 min 41 s	
		Último carro alegórico "O Alto de Ioiô à Resistência".	45 min 08 s	
2020	O Santo e o Rei: Encantarias de Sebastião	Último carro alegórico "O Cortejo vai subir para saudar Sebastião", com escultura gigante de São Sebastião e dados da violência no Rio de Janeiro presos às roupas dos componentes.	46 min 35	https://bit.ly/39faiYu
		Componente da escola no topo do último carro segurando a faixa: Vai Passar.	47 min 11 s	